

Luís Mota Figueira (Direção Técnica do Museu Agrícola de Riachos)

As memórias como catalisadoras de futuros e o futuro... hoje.

O papel dos Museus dedicados ao estudo e manutenção das memórias rurais, não é apenas o de serem espaços expositivos. Vivenciam interpretações no processo de desenvolvimento comunitário de base territorial. O comportamento Humano na sua relação com a Natureza suscita, em todas as geografias do mundo rural, formas inteligentes de fixação das populações. A inovação acontece entre possibilidades e limites. No MAR, essa lição está presente quando estudamos a antiguidade de certas práticas agrícolas. O recente projeto OPEXCATER cujo apoio dos parceiros se tornou fundamental para se refletir sobre os processos de trabalho, por exemplo, na utilização do Bunho e sua relevância na história local dos municípios de Golegã e de Torres Novas mostra, com rigor, o ciclo de trabalho e o futuro deste recurso natural.



Figura 1 – Em 8 de junho de 2022 em parceria com o ICNF, recolheu-se o bunho que, seguidamente foi seco nas Oficinas Pedagógicas do MAR e permitiu demonstrações de trabalho da arte e ofício do Gadanheiro e do Artesão do bunho na produção de esteiras. Manuel Carvalho Simões inspira-nos nesta matéria. Foto: LMFIGUEIRA

Na Educação Ambiental, reativar as memórias do “Bunhal” significa seguirmos, no caso, uma lição integrada de Economia Circular. O material da esteira depois desta cumprir a sua função, estando inutilizável, segue o seu ciclo natural de degradação. O ciclo natural é parte central da sustentabilidade. Nesta lógica, as Escolas podem reviver a tradição do mundo rural numa nova perspetiva que ultrapassa a mera defesa das tradições. Essa defesa é inquestionável, mas deverá ser sustentada por políticas públicas adequadas às práticas da sustentabilidade. O retorno à ruralidade é, já hoje, uma tendência da fixação de populações mais jovens e no retorno e também procura habitacional de populações

mais velhas. O apelo do campo e a agricultura de precisão são os aliados deste duplo fenómeno cultural gerador de uma nova etnografia: a relação Tradição-Contemporaneidade tem futuro. Até na problemática integração dos trabalhadores sazonais vindos de diversas partes do Mundo na procura de futuro os museus têm função social integradora. Nesta visão prospetiva, os museus desempenham o papel de conservadores do acervo material (edificados e utensílios) e de catalisadores do acervo imaterial (biografias e histórias de vida das pessoas). Valorizar-se a Tradição e a Contemporaneidade tem a particularidade de se contribuir para práticas intergeracionais. A figura seguinte é demonstrativa desta nossa visão e prática museológica.



Figura 2 – No Auditório do MAR e em intervenção associada ao Projeto OPEXCATER fez-se a 24 de junho de 2022, a demonstração de fabrico artesanal de uma esteira perante um público composto por Decisores autárquicos, Técnicos agrícolas, Professores, Estudantes, Estudiosos da ruralidade e da sustentabilidade dos territórios e Residentes na região. Foto: LMFIGUEIRA

A Técnica do MAR, Mafalda Luz, adquiriu os conhecimentos práticos com o Artesão Manuel Carvalho Simões que, aliados à investigação sobre os materiais e seus modos de utilização tradicional, agregam valor à visita museológica e valorizam conteúdos alinhados com a gestão e estratégia da Comissão de Cogestão da Reserva da Biosfera do Paul do Boquilobo. Nesta divulgação que se fundamenta em trabalho científico e técnico na construção do Observatório OPEXCATER, já instalado na Azinhaga, se haverá de descobrir muito do que o esforço integrado das diversas organizações permite antever. Assegurada que está a tradição das Artes e Ofícios nesta singularidade do bunho há espaço para uma visão criativa que as indústrias culturais vão fomentando para que os produtos regionais, também com design contemporâneo por companhia, sejam ainda mais valorizados num espaço alargado com marca Reserva da Biosfera, da UNESCO.